



ANO XIX

Periódico de edificação e avivamento espiritual

CANGUSSÚ — Maio — 1945

NUM. 211



O RÁDIO E A ORAÇÃO



FICAMOS pasmados quando contemplamos as maravilhas do rádio. Se os nossos ouvidos fossem suficientemente sensíveis poderíamos ouvir, sem rádio, milhares de vozes de toda a parte do mundo transmitindo as suas mensagens nas ondas do éter. Graças a invenção do rádio podemos escolher o programa que desejamos ouvir e pela sincronização do nosso aparelho trazê-lo ao alcance de nossos ouvidos.

Mas o Criador de todas as coisas não precisa de qualquer aparelho para levar-lhe os sentimentos e desejos do nosso coração em nossas suplicas. «Porque vós Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes». «Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.»

Bem-aventurado o crente cuja consciência é sincronizada para ouvir a voz suave e silenciosa de Deus em resposta às orações.



Significação da Ressurreição de Jesus Cristo

Bertil Olausson

(Lucas, 24:1-12.)

No trecho citado encontramos a narrativa da ressurreição de Jesus Cristo, nosso Salvador. É a notícia da vitória, o raio que anuncia um novo dia, sim, uma nova dispensação — a da graça. Tal é a significação deste acontecimento.

Em primeiro lugar foi a ressurreição uma afirmação da veracidade da Escritura. Desde os tempos remotos a vinda dum Salvador foi anunciada. Em diferentes maneiras foi revelado que a redenção da humanidade importava a morte do redentor. Ele mesmo devia ser o Cordeiro sacrificial. Mas ele não ia ser vencido pela morte mas vencer a morte. Sal. 16:10; Atos 2:31. Se agora Jesus não tivesse sido resuscitado pelo poder de Deus, tudo que foi dito teria sido sem significação.

A mesma coisa teria sido com os ensinamentos de Jesus. Ele declarou bem claro que morreria e ressuscitaria. Marcos 10:32-34. As palavras de Jesus teria sido sem valor. Mas agora a sua ressurreição afirma numa maneira definitiva a veracidade de tudo que foi dito pela boca dos profetas e por Jesus Cristo.

No outro lado a ressurrei-

ção significava uma vitória completa de Jesus sobre os seus inimigos. Desde o início do seu ministério Jesus estava cercado de inimigos que o buscavam matar. Lucas 4:28-30. Uma vez morto, os inimigos jubilaram; o profeta de Nazaré não ia mais os perturbar. Mas Jesus ressuscitou. Este fato significa que aquele que aparentemente era o derrotado foi o vencedor.

Mas não foi somente uma vitória sobre os inimigos de natureza humana mas também uma vitória sobre a própria morte. Triunfante Jesus podia proclamar para o seu fiel servo: «Fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre». Apo. 1:18. E como conquistador supremo podia dizer: «Tenho as chaves da morte e do inferno». Ele é o Senhor absoluto. A ressurreição significava uma vitória completa.

Mas a ressurreição tinha e tem uma significação mais profunda e que toca diretamente a nós. A ressurreição completava a obra redentora. Sem a ressurreição de Jesus a Sua obra expiatoria e a sua morte, seriam sem valor. O apóstolo disse: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permane-

Domingo — o Dia do Senhor

COMO MELHOR CONSAGRA-LO ?

O introdutor desta pergunta repudiou inicialmente as ideias falsas dos sabatistas sobre o domingo, mostrando a sua significação conforme o Novo Testamento, salientando o que o nome — o dia do Senhor — claramente indica. Para o crente o domingo deve ser de fato o dia consagrado ao Senhor Jesus Cristo, um dia de descanso e de edificação espiritual.

Varios irmãos constataram o triste fato que muitos crentes desconhecam isto e ligam pouca importancia ao Domingo e a sua consagração. Para alguns o domingo é o dia predileto para pescar, caçar, lavar roupa, trabalhar na horta, fazer tricô ou croché etc. etc., sem que isto seja uma necessidade ou um obrigação por outrem. Isto mostra um grande desrespeito sim, pecado contra o dia do Senhor que, infalivelmente trará tristes consequências para os que assim procedem. Exemplos há inumeros. E além dis-

to, o crente deixa neste sentido um mau exemplo, especialmente os pais crentes perante os seus filhos incredulos e inconversos.

Como resposta na pergunta: «Como melhor consagrar o domingo: «foi salientado o lado negativo e o lado positivo.

1) De evitar tanto quanto for possível todo o trabalho desnecessario e não obrigatorio e também evitar de fazer outros trabalhar.

2) De se esforçar para estar na Igreja no dia do Senhor assistindo os cultos em comunhão com os irmãos na fé, e recebendo alimento espiritual para a alma. Também servir a Deus pelas visitas aos irmãos doentes, irmãos fracos na fé, irmãos novos e aos amigos interessados e assim procurando, pelo auxilio de Deus, confortar, ajudar, instruir e divulgar o Evangelho no dia que é o dia do Senhor.

B. O. referente.

ceis em vossos pecados» I Cor. 15:13-18. A nossa salvação dependia da ressurreição de Jesus Cristo. A sua morte foi uma morte expiatoria por nossos pecados mas a ressurreição é a confirmação do lado de Deus e que nos declara que a morte de Jesus tem valor perante Deus para a nossa justificação. Rom. 4:25.

E aqui impossibilitados de penetrar nos misterios de Deus, mas, recebedores da sua graça e sua misericórdia prostamo-nos perante Ele exclamando: «O profundidade das riquezas tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondaveis são os teus juizos, e quão inexploraveis os teus caminhos» Rom. 11:13.

FILIPE sabia o que Moisés e os profetas tinham escrito sobre o Messias. Por isso ele esperava-O e quando Jesus veio, ele O conheceu como sendo o Cristo o prometido das Escrituras.

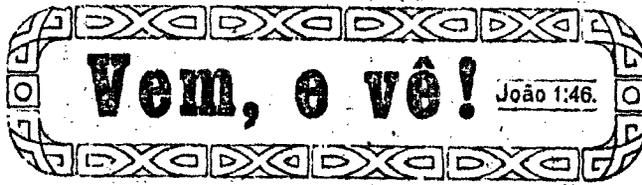
É de importancia fundamental saber, o que as Escrituras dizem a respeito de Jesus, e neste sentido temos um grande privilégio pelo exemplo de Filipe. Na Bíblia temos não somente os livros dos profetas do Velho Testamento, mas também as narrativas do Novo Testamento sobre a personalidade, a vida e as obras de Jesus Cristo. E quando O encontrarmos numa experiência pessoal de salvação, achamos, que Ele corresponde ao que as Escrituras disseram a seu respeito. Isto nos dá certeza no nosso coração, tanto a respeito da pessoa de Jesus, como também a respeito da nossa propria salvação. Porque uma certeza tal, para ser real, deve fundar-se tanto nas Escrituras como na experiência.

Filipe veio alegre e convencido, e testificou para o seu amigo Natanael: «Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José». Mas Natanael era uma pessoa cuidadosa, que não era pronto duma vez a aceitar o que assim foi informado. Não podemos julgar a cautela, quando ela, — como neste caso —, vem dum coração honesto. «Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?». Pergunta Natanael.

Se Filipe quisesse argumentar certamente poderia provar, que tambem em Nazaré havia alguma coisa

boa, embora que a cidade tinha uma má fama. Sabemos que naquela pequena cidade morava uma familia

que recebeu a maior incumbência, que jamais al-



guma familia recebera de Deus — a de aceitar e cuidar durante a sua mocidade o Salvador do mundo, Jesus Cristo. Certamente havia all tambem outras pessoas boas. Mas Filipe não argumenta assim, ele quer dar um afirmativo pratico. Por isso responde simplesmente: «Vem, e vê!». E como Natanael era um homem honesto, ele foi, sem hesitação, para pessoalmente provar a veracidade do testemunho do seu amigo. Assim fazem homens honestos. Eles não discutem, eles examinam. E não demora muito, Natanael creu fervorosamente como Filipe.

Tambem nós podemos argumentar contra as duvidas e a opposição dos homens. Há muitos que defendem a verdade evangélica, razoavelmente e as vezes tem a sua importancia de assim fazerem. Mas queremos antes testificar o que argumentar. O que temos experimentado, é intelualmente nosso, e temos direito de exigir, que os homens acreditem no nosso testemunho, quando falamos do que temos experimentado.

Vamos dizer como Filipe: «Vem e vê!». Se este testemunho atingir um coração honesto, temos grandes possibilidades de ganhar uma alata para Cristo. John Magnusson.



Prossigo para o alvo, pelo premio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Filipenses 3:14.

Perguntas Importantes

I. **Nascestes de novo?** — Não te pergunto, se pertences a este ou aquele grupo, sociedade ou igreja. O mais importante é, se tens nascido de novo. Eu não pergunto, se tu segues, ou se seguiste durante tanto e tanto tempo alguma religião, não; — tu tens nascido de novo? Vives em comunhão viva com o Deus da tua vida? Já te alegras no meio dos teus amigos pela salvação perfeita? Tu anelas uma vida espiritual mais profunda? Noutro caso não és nascido de novo. Pode ser que temporariamente te encontres num estado de indiferentismo; te sentes frio e sem interesse, mas se tu tens nascido de novo, desejas sair deste estado. Já nascestes de novo segundo João 1:13; 3:3-8; I Cor. 4:15; I Ped. 1:23; Tiago 1:18?

II. **Foste batizado?** — Foste batizado, segundo a Palavra de Deus? Eu não pergunto, se tu és «aspergido» como criança; porque o chamado «batismo infantil» tem contra si tanto a letra como o espírito das Escrituras. Pergunto se foste batizado segundo as claras instruções da Bíblia, por imersão, depois de teres nascido de novo para uma esperança viva. Examina, Mat. 28:19-20; Marc. 16:16; João 3:23-33; Atos 2:38; 8:36-39; 10:47-48; 16:14-15, 33,34; 19:5; 22:16; Rom. 6:3-4; Col. 2:12; 1 Ped. 3:20-21. Cumpre como está escrito nas Escrituras. Essa é uma das condições, as quais, segue uma rica benção.

III. **Foste batizado com o Espírito Santo?** — O Batismo no Espírito Santo é uma experiência bem distinta do novo nascimento. Se tu não te queres encontrar entre as virgens loucas que ficaram fóra um dia, então procura um enchimento do Espírito Santo. O espírito do tempo é tão terrivelmente pesado e inertizante, que se nós um dia queremos estar vencedores temos que experimentar, o que os discípulos experimentaram segundo Atos 2:4; 4:31; 8:14-17; 10:44-46; 19:5,6. Lê também Luc. 24:49; Atos 1:4-5.

Agora responde estas perguntas perante Deus! Depois opera com a Palavra de Deus como guia. Tudo é, na realidade, uma obra de Deus. Por isso, conta com Ele e não consulta aos homens (Gal. 1:15,16).

Eric Lindholm

Obreiros Para a Seara

4 — Servir ao Senhor não é um Ofício, Senão um Cargo

Ninguém pode exagerar o o grande perigo em considerar a obra do prégador somente officio, um meio de existência. Não tem faltado, durante os séculos passados, obreiros desta espécie; prégadores, que o foram para sustentarem-se a si e a sua família. Grande dano tem sofrido a obra do Senhor por tais obreiros. Apesar de que o Senhor tem ordenado, que os que annunciavam o evangelho vivam do evangelho (I Cor. 9:14), isto não deve ser interpretado desta forma. Que tem o seu cargo de prégador como um simples officio, não é digno de ser chamado um servo do Senhor, pois ele serve a si mesmo.

Já no nosso artigo anterior falámos do profundo sentimento de responsabilidade, que um verdadeiro obreiro na seara do Senhor sente em cumprir o seu serviço. Ele vela pelas almas dos seus ouvintes, como aquele que há-de dar conta delas (Hebr. 13:17). A questão do sustento fica para ele uma questão secundária. Isto não dizer, porém, que um obreiro deve passar a sua vida em necessidade e pobreza. Já temos mencionado, que quem anuncia a evangelho deve viver do evangelho. Isto não deve ser negligenciado. Ele tem o esmo direito a seu sustento como qualquer dos seus

ouvintes. Não é uma honra para a Igreja pagar ao seu obreiro só «o salário mínimo». Ele deve viver do evangelho, o que não significa simplesmente «não morrer de fome», mas ter a sua existência garantida. Deus quer o nosso bem. Não temos nenhuma prova na Bíblia, de que a pobreza equivale à santidade ou de que um obreiro que vive em necessidades, seria um obreiro melhor, do que aquele que ganha o suficiente para uma vida despreocupada neste sentido. Mas isto é uma coisa, que pertence à Igreja que o sustenta. O obreiro, porém, não deve ter em mente uma existência regalada, senão uma vida segundo condições humildes. Aqui podemos aplicar o conselho de Jesus: «Busca primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas» (Mateus 6:33).

N. A.

 **NÃO** tomarás o nome do teu Deus em vão dizendo: «Meu Deus! Deus me livre!» etc. Porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão.

(Exodo 20:7).



CAIU UM GRANDE PRINCIPE

Associamos-nos para homenagear a saudosa memória do grande estadista americano Presidente Franklin Roosevelt, falecido no dia 12 Abril p.p. Lembramos emocionados o que foi esta personalidade no cenário político do mundo; pelo rasto luminoso que deixou na sua trajetória por esta terra.

Roosevelt foi o homem que se dispôs a abraçar uma tarefa formidável, eis um simples homem que a Providência colocou á frente de um povo de 120 milhões de criaturas ativas, instruídas, mas, que, então excitadas e exaustas.

Muita gente não acreditava que ele conseguisse triunfar, achavam que era certo o seu fracasso. Porém a coragem, a grandiosidade e o alcance tão extenso de sua tentativa granjeou-lhe a simpatia de todos os países. E já estava no quarto termo governamental.

Lutas e provações de toda sorte se apresentavam para embargar-lhe os passos. Aos 42 anos, esse homem já tido como autoridade nos negócios dos Estados Unidos por um nome celebre, foi abatido por um ataque de paralisia infantil. Suas pernas ficaram impresentáveis. Não conseguia dar o

menor passo sem o auxílio de outrem ou suas muletas.

Em tais condições, 99 % dos homens teriam renunciado a toda atividade política e não sonhariam com outras lutas que não fossem da palavra. Porém Roosevelt se recusou submeter-se aos golpes do destino.

Lutou contra a condenação da sua enfermidade com a mesma energia que manifestava em política e contra todos os hábitos e velhas convenções.

Apresentou-se ás eleições, discursou ás massas, enfrentou o tumulto das discussões políticas na década sombria dos crimes hediondos e a corrupção praticada pelo Gangsterismo. E venceu o adversario nessa arena brutal.

Durante os seus diversos períodos governamental, quaisquer que lhe tenham sido as faltas pôs em evidencia uma personalidade competente e proveitosa. Sempre foi o seu lema: ceder para conquistar.

Soube adatar-se ás condições especiais por vezes humilhantes, que costumavam afastar do mundo duvidoso da politica os melhores homens.

Roosevelt, foi a voz, que se fez ouvir prometendo auxílio, no momento em que a Europa entrava em estado caó-

tico. Quando do colapso da França e a Inglaterra periclitava, ele atacou os ditadores pela traição praticada contra as nações enfraquecidas.

Roosevelt enunciou e levou a bom termo o objetivo de aniquilar o militarismo imposto pelos tiranos, libertar as nações subjugadas, estabelecer e assegurar a liberdade de cultos e libartar os povos da privação e do temor em todas as partes do mundo.

Roosevelt foi colodado entre os maiores homens que ocuparam o eminente posto de primeiro magistrado dos Estados Unidos.

Sua generosa simpatia pelos oprimidos seu intenso desejo de alcançar um nível mais elevado de justiça social, lhe ganharam um belo lugar entre os filantropos.

Foi classificado entre os homens de ação pelo sangue frio e capacidade de trabalho que revelou nas fases mais críticas do seu governo.

Roosevelt venceu através de todas as visciditudes e deixou um grande estímulo para todos, pois era um fervoroso crente em Deus, a quem recorria constantemente em oração e preces intercessórias em favor dos seus soldados nos campos de batalha.

Foi uma vida cheia a sua. O seu desaparecimento abre

A VIRTUDE DA BIBLIA

Uma velhinha chinesa

Em certos distritos da China, soldados comunistas e bandidos, destruíram centenas de Escrituras pertencentes aos evangélicos. O pastor de certa localidade relata que, dos membros de suas igrejas, 370 perderam as suas Bíblias. Referê-se entre varios incidentes, o de uma velhinha que fôra intimada pelos soldados, a lhes entregar a Bíblia e o hinário. Disse a crente: «Se queimarem os meus livros, pouco me importa; pois tenho a maior parte da Bíblia no coração e já sei de cór uma porção de hinos». Ameaçada de morte, respondeu: «Se me matarem, irei para o céu onde desejo estar».

Nada puderam fazer com essa heroína da fé e foram embora deixando-a com seus livros. Uma fé que deve ser imitada, por todos os filhos de Deus neste mundo, seja qual for a nossa circunstancia.

Manoel P. Santos.

no meio das hostes aliadas um claro enorme, como succede na floresta quando vem abaixo uma árvore de grande porte.

Está, portanto, de luto não somente os Estados Unidos, terra natal do grande paladino da democracia, que ora desaparece, mas todo o mundo onde a sua ação bem fazeja se fez sentir.

A. M. P.

A Igreja

«A Igreja é o corpo de Cristo» É o conjunto de corações purificados e regenerados pela graça do Senhor. Não se é salvo por pertencer a Igreja, senão que se pertence a Igreja por se ser salvo.

A Igreja, portanto, não é uma simples instituição humana, organizada mediante o estabelecimento de uma hierarquia, pela aprovação de um credo, a adopção de um conjunto de ritos e cerimónias, senão a irmandade espiritual constituída pelos corações limpos e renovados pelo poder do amor, se identificam com o Espírito Santo. Em tal sentido se pertence não por confessar credo ou participar de uma organização, senão por levar Cristo na alma. Pertence a Igreja de Cristo quem vive em Deus, porém nem sempre vive em Deus o que pertence a uma instituição religiosa.

A Igreja, «corpo de Cristo», conjunto de vidas redimidas, medita, ora, trabalha e confia, segura de que o Espírito Santo que lhe sustenta a conduzirá ao triunfo final, não como instituição que se impõe sobre os poderosos da terra, senão como instrumento de benção,

até dar sua vida em resgate por muitos.

(Duma répliva «La Idea»).

Boa Literatura

NOS TEMPOS DE JESUS — Por Rev. Paul Eugene Buyers, 174 paginas. Preço encadern. Cr. \$ 10,00, broch. Cr. \$ 7,00. Imprensa Metodista, Rua da Liberdade 659, São Paulo.

Tenho achado este livro muito bom e útil para todos que estudam a Palavra de Deus, e especialmente para os obreiros na seara. Como o título indica ele fala do tempo de Jesús, trazendo noções da Geografia da Palestina, da vida doméstica, industrial, comercial, social, civil, política e religiosa etc., tratando o último capítulo como Jesús enfrentou a situação do Seu tempo.

Muitas vezes não compreendemos as narrativas das Sagradas Escrituras, porque interpretámo-las na luz do tempo moderno. Este livro nos ajuda de compreedêr a Bíblia á luz dos tempo, em que foi escrita. Deus abençõe este livro nos mãos dos leitores da Bíblia. As Igrejas fariam bem em comprar este pequeno livro para os seus abreiros, que trabalham no evangelho.

Nils Angelln.

Testemunhos

Com prazer quero contar do grande amor e misericórdia de Jesus Cristo para comigo. Eu e meu esposo quando fazia cerca de três anos que eramos crentes fomos presos pelos laços de satanaz. Começamos a participar das imundícias do mundo. Afastando-nos da querida Igreja. Um ano depois fui vítima de uma terrível enfermidade, na qual gastamos tudo o que possuíamos, sem resultado. Por fim o médico atestou fraqueza do pulmão. Desesperada fui á casa de minha mãe, que me animou, com palavras de amor e confiança, dizendo-me: «Jesus pode te curar!» Resolvi arrepende-me e voltar de coração sincero a Jesus. Com lágrimas pedi ao Salvador que me perdoasse e curasse a minha enfermidade. Passado um mês fui ao médico e ele disse-me: «tu estás bem forte». Porém eu digo estou curada, graças a Deus. Portanto, não tenho palavras para agradecer o meu querido Salvador.

Diante da veracidade da minha experiência digo ao leitor que ainda não é salvo, busca a Jesus para seres ajudado em tempo oportuno.

Ana E. du Rosa

Jesus ouviu a minha oração

Com meu coração transbordante de gratidão ao bondoso Mestre venho ocupar uma coluna do nosso «Luz-nas-Trevas», para contar aos leitores o motivo da minha inexpricável alegria.

Minha filha Nelci com três anos de idade foi atacada de paralisia durante o período de três anos gastamos muito com os médicos, sem obter resultados satisfatórios,

antes indo a peor. Depois que viemos a conhecer a graça salvadora de Jesus, comecei a clamar ao Senhor pela cura de minha filha. Algumas vezes ela dizia-me: «minha mãe eu vou me empregar e assim posso pagar os remédios e o médico». O que eu respondi: «Minha filha Jesus pode te curar», e saindo dali curvei-me humilhada em oração, suplicando ao Salvador muitas vezes que tivesse misericórdia de minha filha. Não era somente a paralisia de minha filha que dilacerava o meu coração, mas também o meu companheiro que há muito jazia no leito de enfermidade. Eu sabia que a sua enfermidade era incurável e finalmente o Senhor o tomou para Si, bendito seja o nome do Senhor que tem também me confortado. Um dia quando eu menos esperava Deus me socorreu e minha filha foi internada na casa Amparó à Criança Inválida. Eu continuei em oração. Os médicos submeteram-na a operação e gloria a Jesus, depois de três meses a minha filha retornou curada, graças ao Deus todo-poderoso. Pois entre as crianças que ali estavam a maioria entraram antes da minha. Mas aquelas coitadinhas não tem um pai ou uma mãe cristã que velem por elas em oração, por isso estão privadas de alguns privilégios especiais. Oremos pelos doentes. Caro leitor estás doente? Não desanimas, Jesus ouve as orações, clama a Ele e responder-te-á. Aleluia! Jesus ouvia a minha oração.

Vossa conserva no Senhor.

Effigêtia Irasse — São Leopoldo.

SONETO

Afonso Celso

*Hospedando a Jesùs, Maria e Marta,
Marta girava na caseira lida,
Enquanto aos pés do Mestre, embevecida,
De o ver e ouvir, Maria não se farta.*

— «Que o trabalho entre as duas se reparta,
Maria reclama — e que Jesús decida.
E Ele: — «A parte melhor foi escolhida
Por Maria». E Maria não aparta.

*Eis da CIÊNCIA e da FÉ a alegria!
São irmãs e, a imitar Marta e Maria,
Servem a Deus com diferente ardor:*

*Cuida de muita coisa a ciência vária
De uma só, a devéras necessaria,
A Fé, sentada às plantas do Sênhor.*

A sós com a Conciencia

Digamos em alta voz ao nosso ser interior ao amanhecer de cada dia:

PROPONHO OFERECER A DEUS, AO SUPREMO SER, TODOS OS PENSAMENTOS; PALAVRAS E OBRAS DÊSTE DIA. QUERO QUE O AMOR E A PAZ INVADAM TODO O MEU SER. A DISCÓRDIA NÃO ENTRARÁ NO MEU ESPIRITO. NÃO PENSAREI NO QUE FOR DESAGRADÁVEL E NAS COISAS QUE ME CAUSAM DESGOSTOS. NÃO ME AFLIGIREI SEM MOTIVO, NEM RECEAREI O INFORTUNIO. TUDO ME CORRERÁ À MEDIDA DOS MEUS DESEJOS, SE CUMPRIR O MEU DEVER E APROVEITAR O DIA SEM PERDER UM INSTANTE.



Nepomoceno Laus

e
esposa

Participam o nascimento de
seu filho — LUCAS.

5º de Piratini, 4-2-1945.



Ubaldo L. Medeiros

e
esposa

Participam o nascimento de
seu filho — JOÃO CARLOS.

Cangussú, 15-2-1945.

AS

GERAÇÕES que Te precederam, ó Jesús e que Te rodeava, estava como um cadáver grangrenado; a civilização era um auropel, a vida um materialismo insensato. A mocidade fôra até a Tua vinda, uma mentira; um engano cruel continuaria a ser, se Tu, ó Cristo não tiveras vindo a transformar com a Tua Sabedoria Celeste. Tudo quanto hoje é glória dos grandes povos, Tu viste nascer da Tua palavra; o facho que ascendeste, foi que alumiou o mundo. Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a Tua historia Divina; a filosofia atual



Atanacildo Laus

e
esposa

Participam o nascimento de
sua filha — NOEMI.

Vila Fretre, 18-2-1945.



Noé V. da Silva

e
esposa

Participam o nascimento de
seu filho — DAVI SAMUEL.

Ifut 22-4-1945.

ergue nas ruínas dos sistemas passados o labaro da Tua filosofia. Alexandre Herculano

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsavel: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 5,00 — Numero avulso \$ 0,50

Impresso em officina própria